

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA PLENA

Paulo Renato Martins de Freitas Junior

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO  
NECESSÁRIO NO OFÍCIO DE EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS**

Santa Maria, RS

2022

Paulo Renato Martins de Freitas Junior

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO  
NO OFÍCIO DE EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Especial.

Orientadora: Professora Doutora Maria Alcione Munhoz

Santa Maria, RS

2022

## RESUMO

### EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO NO OFÍCIO DE EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS

AUTOR: Paulo Renato Martins de Freitas Junior

ORIENTADORA: Dr<sup>a</sup> Maria Alcione Munhoz

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tem como tema principal “educação especial e educação infantil, um diálogo necessário no ofício de educar crianças pequenas” e, como seu objetivo principal, investigar como se dão os possíveis diálogos entre educação especial, educação infantil, pais e responsáveis de crianças pequenas na inserção ao ambiente institucional e como a atuação das partes participam do desenvolvimento dos sujeitos. Em relação ao problema de pesquisa norteador, questiona-se: Esses professores do ensino regular estão aptos para buscarem como atender, e o mais importante, entender a todos os públicos de crianças que até eles chegam e como os professores vêem esta dinâmica? A presente pesquisa faz uso de materiais publicados na internet e está classificada-se como bibliográfica, a qual artigos científicos, livros e teses que abordam o tema foram explorados e analisados. O desenvolvimento do atual trabalho está dividido em três segmentos, sendo eles “Fundamento da formação de professores da educação infantil”, sendo ela que traz o processo da formação de professores atuantes da educação infantil e a necessidade da flexibilidade neste campo; o segundo segmento trata da “Educação especial como uma modalidade a contribuir na ação do professor de educação infantil”, que aborda uma análise sobre capacitismo e como a formação continuada tem relevância no que tange educação infantil e sua sensibilidade com crianças e seu crescimento; e, para finalizar, o último segmento intitulado “Interlocução necessária que aproxime os dois campos do conhecimento: Educação infantil e Educação especial” que apresenta as comunicações imprescindíveis que professores, equipe diretiva, pais e responsáveis necessitam manter com relação ao desenvolvimento da criança. Como resultado da pesquisa realizada foram possíveis perceber alguns pontos importantes: o nível de formação de professores, sendo educação infantil ou educação especial, necessita sempre estar em constante evolução profissional, assim como o diálogo entre as partes que rodeiam a criança precisam estar em sincronia e visando o desenvolvimento pleno e individualizado de cada sujeito. Foi também capaz de perceber as próprias leis que fundamentam este diálogo, por vezes, não são seguidas como deveriam e isso dificulta todo processo e, sendo assim, professores e gestores precisam adequar-se para alinhar os diálogos.

**Palavras-chave:** educação especial; educação infantil; formação continuada.

## ABSTRACT

### SPECIAL EDUCATION AND EARLY CHILDREN'S EDUCATION, A NECESSARY DIALOGUE IN THE TRADE OF EDUCING YOUNG CHILDREN

AUTHOR: Paulo Renato Martins de Freitas Junior

ADVISOR: Dr<sup>a</sup> Maria Alcione Munhoz

This Course Completion Work - TCC, has as its main theme "special education and early childhood education, a necessary dialogue in the craft of educating young children" and, as its main objective, to investigate how the possible dialogues between special education, early childhood education, parents and guardians of young children in their insertion in the institutional environment and how the actions of the parties participate in the development of the subjects. In relation to the guiding research problem, the following question is asked: Are these regular school teachers able to seek out how to assist, and most importantly, understand all the audiences of children that reach them and how do teachers see this dynamic? The present research makes use of materials published on the internet and is classified as bibliographic, which scientific articles, books and theses that address the subject were explored and analyzed. The development of the current work is divided into three segments, namely "Fundamentals of the training of early childhood education teachers", which brings the process of training teachers working in early childhood education and the need for flexibility in this field; the second segment deals with of "Special education as a modality to contribute to the action of the early childhood education teacher", which addresses an analysis of capacitance and how continuing education is relevant in terms of early childhood education and its sensitivity to children and their growth; and, finally, the last segment entitled "Necessary interlocution that bring the two fields of knowledge closer together: Early Childhood Education and Special Education" which presents the essential communications that teachers, management team, parents and guardians need to maintain in relation to the child's development. possible to perceive some important points: the level of formation of p Teachers, whether early childhood education or special education, always need to be in constant professional evolution, as well as the dialogue between the parts that surround the child need to be in synchrony and aiming at the full and individualized development of each subject. He was also able to perceive the very laws that underlie this dialogue, sometimes they are not followed as they should and this makes the whole process difficult and, therefore, teachers and administrators need to adapt to align the dialogues.

**Keywords:** special education; child education; continuing education.

## APRESENTAÇÃO

Minha trajetória escolar começa antes mesmo de dar os primeiros passos, pois entrei para a creche em março do ano 2000. Minha mãe era diarista e meu pai auxiliar de pedreiro, a creche foi a alternativa para que nenhum deles deixasse de trabalhar. Na creche dei os primeiros passos, literalmente, e tive os primeiros contatos com a educação formal. Seis anos mais tarde ingressei no Ensino Fundamental, onde fui até a conclusão do Ensino Médio

Após terminar o ensino médio não pensava em fazer faculdade, porém como era o último ano fiz a prova do ENEM, que era realizada no sábado e domingo, então como ocupava apenas um final de semana, não via problema em fazer a prova mesmo sem perspectivas de sucesso. Mas ao sair a nota observei que o Curso de Educação Especial era uma das possibilidades para o ingresso. Sobre este curso, havia visto apenas uma vez o nome, pois minha vizinha já estava frequentando, porém no turno da noite. Falei para ela que tinha a possibilidade de entrar no curso, e ela me encorajou a tentar, mesmo que fosse para conhecer e, talvez, mudar para Educação Física, que era o curso que pensei em alguns momentos em fazer, pois gostava de esportes.

Matriculei-me no curso em 2017, com 16 anos, através da chamada oral e foi amor à segunda vista, pois na primeira eu estava completamente assustado com a infinidade de possibilidades que encontramos ao entrar na UFSM, achava que faculdade era apenas para quem podia e estudava horas e horas por dia, nunca na vida imaginei que poderia ocupar este espaço. Mas aqui estou - e num espaço público, gratuito e de qualidade. Talvez se não fosse neste espaço não teria condições financeiras de entrar no ensino superior. Agora, que já estou no último ano da faculdade, parece que ainda não caiu a ficha – que em breve estarei formado. Talvez só me dê conta quando, no dia da formatura, lembrar de todo o trajeto que passei durante os anos na UFSM.

Infelizmente, ou não, pude ter o maior contato com o dia a dia de uma escola e suas particularidades apenas no sétimo semestre de faculdade, infelizmente pois queria ter a oportunidade antes, porém não foi possível porque as disciplinas, conforme o currículo antigo do curso, prevê aulas de segunda à sexta pela manhã e tarde por pelo menos três dias, então era difícil achar vagas em escolas com horários flexíveis. Por outro lado, sinto que o amadurecimento e conhecimento acerca dos inúmeros estilos de escolas que vamos ouvindo falar sobre e estudando

sobre as mesmas, ajudou-me a não criar muitas expectativas sobre o que esperar ao entrar como profissional de apoio em uma escola. Claro que ter mais vivências ajudaria nos processos de desenvolvimento e resolução de problemas durante as práticas vivenciadas, porém viver pensando no não acontecido pode ser mais desgastante ainda.

Mas e de onde vem a vontade de estudar sobre o tema deste trabalho de conclusão de curso, você deve estar se perguntando. Bom, este tema foi tomando forma durante o curso, porém de forma inconsciente. Sempre pensei que o diálogo entre professores de educação especial e classe regular devem, ou deveriam, manter um alinhamento constante a fim de manter um desenvolvimento dos alunos com equiparação sobre eles mesmos. Importante salientar o desenvolvimento dos alunos sobre eles mesmos pois, algumas vezes, nos pegamos comparando aluno com outro aluno, quando na verdade isso é um erro, visto que cada indivíduo é único e desenvolve-se no seu tempo e de sua maneira.

Como futuros professores, devemos sempre estar aptos a sermos maleáveis e prontos para encontrar diversas atmosferas sociais presentes em todos os ambientes escolares. Mas jamais devemos, mesmo que possa ser difícil, não ofertar um desenvolvimento de qualidade para todas as crianças que até nós chegam.

## **1. INTRODUÇÃO**

Com estes pensamentos, indagações e reflexões, expus para a professora orientadora Maria Alcione um borrão de ideias com muitas dúvidas e, com sua calma e tranquilidade ela direcionou-me para onde eu queria ir. Após a orientação inicial pude rebuscar na memória com exatidão os movimentos que queria fazer para dar início a este trabalho.

Durante o curto período de tempo em que frequentei o ambiente escolar como profissional de apoio de um aluno público da educação especial ou então nos estágios supervisionados que o curso nos disponibiliza a realizar, muitos foram os desafios encontrados, mesmo com suporte de professora de educação especial, alguns professores da classe regular podem encontrar percalços no dia a dia da educação infantil em seu caminho.

Então ocorreram certos questionamentos, alguns deles como: Esses professores do ensino regular estão aptos para buscarem como atender, e o mais importante,

entender a todos os públicos de crianças que até eles chegam? Como os professores vêem esta dinâmica? Como eles entendem este ofício importantíssimo? Quais meios educacionais podem ser usados a favor do desenvolvimento da criança?

Estes foram alguns questionamentos que fui levantando neste curto período de tempo em que estive na escola visto que, boa parte dos profissionais tem pouco ou nenhum conhecimento a fundo sobre práticas pedagógicas inclusivas para todos os alunos da educação infantil. Fato esse que não é de responsabilidade apenas dos professores, mas de todo o sistema educacional criado a partir de uma determinada norma que, qualquer criança diferente disso, seja tratada diferentemente dos seus pares, mesmo sendo um erro pois, uma criança só deve ser comparada em desenvolvimento consigo mesma.

Pois, como professor de educação especial não tenho como ofício a centralidade das crianças com deficiência, mas sim a capilarização da inclusão como perspectiva da escola para todos. Com isso em mente, o tema tem como título: “Educação Especial e Educação Infantil, um diálogo necessário no ofício de educar crianças pequenas”. A educação especial voltada para a escola, para o trabalho em parceria e colaboração com todos os profissionais da educação da escola.

vêm como um assunto que não foca apenas no aluno com deficiência intelectual, mas também em todo o meio escolar que o rodeia perante seu desenvolvimento. De que forma os professores, diretores e colegas influenciam no processo de amadurecimento do sujeito como um todo.

## **2. OBJETIVOS**

Como objetivo principal deste trabalho, alguns movimentos significativos foram estipulados para que pudessem ser os condutores de pesquisa do trabalho a seguir, que tem como objetivo geral:

Pesquisar bibliograficamente sobre o diálogo necessário entre educação especial e educação infantil no ofício de educar crianças com deficiência intelectual.

A partir do objetivo geral, foi possível reduzir o raio de pesquisas e formar então objetivos específicos, a fim de potencializar os resultados acerca do trabalho, são eles:

- Selecionar pesquisas e estudos que tratem desse tema, com o fim de responder o objeto de estudo;
- Buscar junto aos meios físicos e digitais, pesquisar e organizar os resultados identificados na pesquisa com o fim de análise e descrição;
- Descrever o que foi encontrado na pesquisa bibliográfica comparando com informações existentes na literatura que tratam deste tema.

### **3. METODOLOGIA**

Pesquisar consiste em buscar mais do que nos é oferecido, pesquisa consiste em não contentar-se com o que nos foi proposto e ir além, buscar entender o porquê de tais fatos ocorrerem e como ocorreram. Pesquisar é vivenciar o que nos toca de alguma forma e transformá-lo à nossa maneira. Nas palavras de Hirtz (2004, p. 11)

Não se satisfazer com o que se apresenta na superfície, mas questionar-se sobre o aparente para, resolvendo-o, entrar em suas entranhas; significa embrenhar-se no objeto em estudo para conhecê-lo em suas diversas dimensões e em profundidade. É sentir-se afetado pela curiosidade e pelo desejo de busca e superação, é deixar ser habitado pela inquietação.

Pensando nisso, esse trabalho é desenvolvido seguindo um procedimento de forma qualitativa que procura não medir eventos encontrados nas pesquisas, nem fazer uso de instrumentos estatísticos para analisar dados encontrados. A pesquisa qualitativa tem como caráter o olhar empírico, compreendendo pessoas, lugares, processos que ocorrem e seus fenômenos.

A pesquisa realizada durante o desenvolvimento do trabalho é de cunho bibliográfica qualitativa com característica exploratória que ajuda-nos a encontrar uma alta possibilidade de processos que não são possíveis em uma pesquisa quantitativa, segundo Gil (1999, p. 50)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos no espaço (GIL, 1999, p.50)



Portanto, fazendo uma revisão de literatura com diversos materiais já existentes que tratam ou falam sobre o assunto, busquei relacioná-los com o tema que de fato trago para este trabalho.

Fazer buscas nos diretórios de pesquisas com as palavras-chave foi o primeiro movimento após delimitar o tema e seus objetivos gerais e específicos. Artigos científicos, dissertações e livros foram usados como base para o referencial teórico deste trabalho.

Os principais diretórios de pesquisas escolhidos foram:

→ Google Acadêmico: Um grande repositório voltado a pesquisadores, profissionais do setor acadêmico, cientistas e estudantes que funciona para agregar e catalogar conteúdos científicos como artigos, livros, pesquisas, teses e publicações da área. Com um sistema de filtro de pesquisas, o Google Acadêmico busca e apresenta resultados e os apresenta da maneira que o usuário quiser.

→ Manancial UFSM: Ferramenta que permite a divulgação da produção institucional e preservação digital de materiais produzidos junto à Universidade Federal de Santa Maria, como produção científica, técnica, artística e acadêmica.

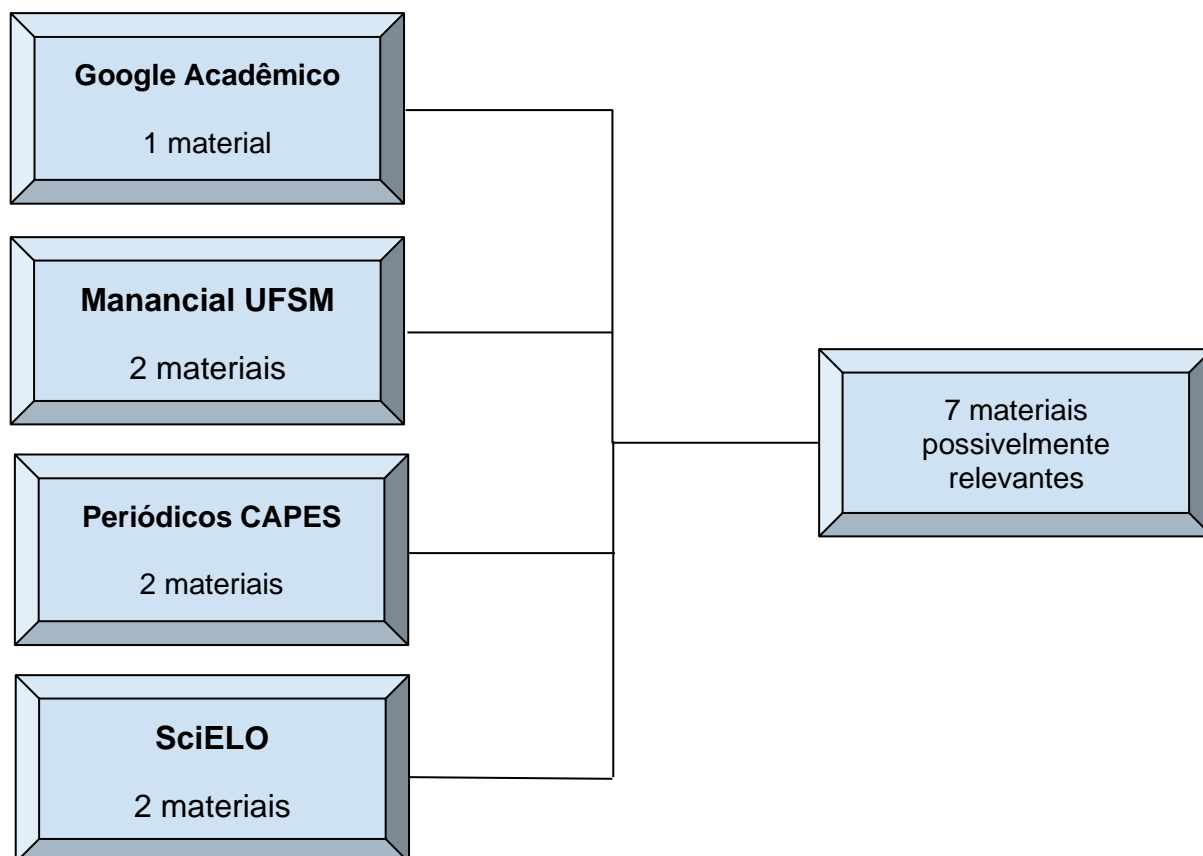
→ Periódicos da CAPES: Biblioteca virtual que agrupa e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica.

→ SciELO: Outra biblioteca virtual composta por revistas científicas em formato eletrônico que organiza seus textos, completos, e faz publicação para que possam ser encontrados em seu site.

Importante salientar que apenas buscas em português e utilizando as datas específicas entre 2017 e 2022 foram realizadas. A data foi selecionada pois, busquei pesquisas apenas após a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que visa servir como referência obrigatória para elaboração dos documentos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

Foi possível encontrar 13 obras com provável ligação com o tema escolhido. Após encontrar e selecionar os artigos científicos que tivessem relação com o

trabalho de conclusão de curso, segundo as palavras-chave: “educação especial, educação infantil e formação continuada”, podendo haver no título ou até mesmo no decorrer dos materiais, foi possível encontrar 7 materiais possivelmente relevantes para a pesquisa.



Quadro 1: Organograma elaborado pelo pesquisador com materiais possivelmente relevantes.

Pesquisa é experienciar aquilo que nos toca e busca nos transformar, como Larrosa (2002, p.18,19) nos traz, “É experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece e, ao nos passar, forma e nos transforma”. Deste modo, tornou-se relevante investigar as experiências, os conhecimentos e as concepções trazidas em todos materiais encontrados durante a investigação nos diretórios de pesquisas supracitados.

Para melhor compreensão de como foram coletados e manuseados os dados desta pesquisa, elaborei este quadro abaixo, traçando o caminho por onde esta pesquisa passou.

Diretório de Pesquisa	Título	Autor	Ano
-----------------------	--------	-------	-----

Capes	A prática dos professores de Educação Infantil: Um estudo de caso em classes regulares com crianças com a Síndrome de Down.	Gláucia da Conceição de Almeida; Andréa Basílio de Matos Fraga.	2019
Capes	Desafios dos professores na mediação das brincadeiras de crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil.	Maria Madalena Moraes Sant'Anna; Eduardo José Manzini; Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini; Luzia Iara Pfeifer.	2018
Capes	Inclusão Educacional de Crianças com Deficiência Intelectual através de Estratégias Mobilizadas pelos Professores da Educação Infantil.	Jainy Mikaely Alves Landim; Marta Callou Barros Coutinho; Maria do Socorro Cecílio Sobral.	2018
SciELO	Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma Revisão Integrativa de Literatura.	Amanda Gabriele Cruz Carvalho; Andréia Schmidt.	2021
Revista da educação especial em debate	A educação especial para crianças de zero a três anos: Perspectivas e práticas de profissionais da educação infantil.	Cinthyia Campos de Oliveira Mascena.	2020
Trabalho de Conclusão de Curso -	A intervenção	Jaqueline Daise Kaufmann.	2021

Manancial	precoce e o processo de inclusão educacional na educação infantil: ações e concepções de professores de educação especial		
Trabalho de Conclusão de Curso - Manancial	Formação continuada em educação infantil: desafios e perspectivas de uma formação em contexto na rede municipal de Santa Cruz do Sul/RS.	Bárbara Inês Haas	2017

Quadro 2: Elaborado pelo pesquisador com materiais da internet.

Pesquisa, nas palavras de Hirtz (2004, p. 11) é

Não se satisfazer com o que se apresenta na superfície, mas questionar-se sobre o aparente para, resolvendo-o, entrar em suas entranhas; significa embrenhar-se no objeto em estudo para conhecê-lo em suas diversas dimensões e em profundidade. É sentir-se afetado pela curiosidade e pelo desejo de busca e superação, é deixar ser habitado pela inquietação.

Portanto, estes sete materiais foram os principais norteadores da pesquisa feita durante este trabalho complementar de graduação, nem todos contemplam a relação direta com o foco do estudo, porém eles abordam o tema e são relevantes e, conseqüentemente, serão percorridos durante o trabalho.

## 4. ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

### 4.1 Fundamentos da formação de professores

O processo de conhecimento é algo não linear e varia de acordo com a reflexão, mudanças e aperfeiçoamento ininterrupto da prática de pesquisa. A formação continuada deve ser constantemente repensada a partir dos indicadores

sobre como ocorre o desenvolvimento dos estudantes e também, mas não menos importante, das escolas e dos professores sobre a eficácia das investigações no processo de formação.

Por vezes a dificuldade na atuação profissional afeta diretamente o processo educativo dos discentes que estão em processo de aprendizagem. Professores desestimulados que desempenham seu papel de mediador entre aluno - conhecimento com pouco, ou nenhum, empenho pela falta de motivação, ou até mesmo o comodismo por achar que chegou em seu apogeu científico.

Muito disso advém de culturas antepassadas com professores rígidos, projetados a lecionar apenas o conteúdo sem levar em consideração todas as variáveis possíveis da comunidade escolar. É possível, ainda, atribuir a evasão escolar a este ponto, visto que o aluno sente o distanciamento do seu próprio desenvolvimento perante a escola. Fava (2011, p.84) afirma que “no universo da educação, proporcionar motivação tem sido, portanto, um dos principais papéis do professor (...)”.

A relevância da formação continuada não é novidade para os docentes, o quanto ela é necessária para que os professores mantenham-se sempre atualizados é um fato que deve ser encarado como essencial na prática docente. É saber que, antes de mais nada, ser pesquisador é algo que está ligado intrinsecamente à prática de educar, acompanhando o mais perto possível as mudanças e transformações sociais.

Nesse intuito, a formação continuada tem o poder de maleabilidade para que os professores busquem sempre estar revendo conceitos e significados com o fim de serem facilitadores do processo de aprendizagem, Nóvoa (1995) afirma que:

Deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, para haver pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1995, p.25).

Porém a falta de incentivo à formação continuada dos professores, a falta de estímulos ou até mesmo os desafios encontrados entre os professores e suas incessantes horas semanais de trabalho os deixam distantes desse ideal de profissão. Um ponto que também deve ser citado, é do incentivo vindo das instituições educacionais para que seus profissionais se atualizem, não apenas para

lidar com conteúdos ou disciplinas a serem lecionadas, mas também em assuntos como bullying, sexualidade, violência, entre outras coisas.

Ofertar maior proporção de disciplinas que tratem “do que” e “do como” ensinar na prática (diminuindo, assim, a carga de disciplinas teóricas); aumentar o número de disciplinas focadas na Educação Infantil e na Educação Especial nos cursos de Licenciatura; ampliar a formação continuada e de nível superior, cujas porcentagens permanecem abaixo das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (INEP, 2018); e melhorar a remuneração e os planos de carreira dos docentes da Educação Básica. Esses são apenas alguns dos grandes desafios que a Educação Infantil no Brasil ainda precisa enfrentar.

Claro que estes são apenas alguns dos fatores, há também pontos a serem considerados como: deslocamento até determinado centro para que o docente possa se fazer presente nos cursos de formação continuada, condição financeira ou até mesmo o desconhecimento de cursos gratuitos.

A teoria tem papel primordial na prática docente, porém também é preciso estruturar as duas juntas para que, dessa maneira, a aprendizagem seja significativa para produzir resultados concretos. Cursos de formação continuada em que o foco é apenas a teoria que acarreta na desmotivação do docente em participar do programa. A autoconfiança do professor advém de formações em que ele se sinta realmente motivado a participar e sentir-se incluído no processo, como afirma Nóvoa:

Para que as escolas se tornem lugares de referência para a formação continuada de professores, é preciso que “os programas de formação se reestruturem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdo acadêmico. (NÓVOA, 1992 apud CANDAU, 1997)

Alguns dos princípios no que tange o planejamento da formação de professores sugeridas pelo Guia de Implementação da BNCC, alinhadas aos currículos recentes são:

- **CONTINUIDADE:** o processo de aprendizado não é linear e depende de reflexão, mudança e aprimoramento contínuo da prática. Nesse sentido, as formações não devem ser apenas atividades pontuais.
- **FORMAÇÃO NO DIA A DIA DA ESCOLA:** as formações devem acontecer não apenas em momentos formativos da secretaria, mas

também nas reuniões pedagógicas e em momentos de acompanhamento entre equipe gestora e professores.

- **USO DE EVIDÊNCIAS:** a formação continuada deve ser constantemente revisada e aprimorada a partir de evidências sobre o desenvolvimento dos educadores, como os resultados educacionais dos estudantes e as devolutivas das escolas e dos professores sobre a eficácia das ações formativas.
- **COERÊNCIA:** a formação deve contemplar o contexto em que cada professor está inserido. Para isso, devem considerar os PPP's, os materiais didáticos utilizados pelas escolas, entre outras políticas das redes.

Observar e registrar a trajetória em todos os níveis escolares é de suma importância, porém na educação infantil esta prática tem um fator muito determinante visto que as crianças estão apenas desenvolvendo e demonstrando seus sentimentos. As crianças são sujeitos ativos que estão constantemente construindo seus saberes interagindo com o que a cerca, como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI/2010)

A flexibilidade e o respeito às singularidades e aos ritmos de cada criança são fundamentais na educação infantil, conhecer o dia a dia e montar uma rotina nada rígida, mas construída ao longo dos dias juntamente com as crianças, pode ser uma excelente aliada no desenvolvimento. Sempre respeitando o progresso de cada uma das crianças.

Portanto, entende-se que há diversos elementos a se levar em consideração quando falamos de formação continuada de professores, mas algo que não pode ser mutável é a flexibilidade, desejo de pesquisar e não contentar-se com a inatividade de achar que sabe o suficiente sobre educação e, ainda mais importante, sobre pessoas. Pois apenas conhecendo a pessoa e a sociedade que a cerca é que poderemos planejar como a pessoa irá sentir-se instigada a participar da discussão.

Como supracitado, ser pesquisador é algo ligado intrinsecamente ao ato de ser professor, mas: o que pesquisar e sobre o que pesquisar. Quais as

problemáticas que os profissionais estão enfrentando, quais os tópicos estão precisando serem revisados, entre outras indagações que possam ser pertinentes no determinado período.

#### **4.2 Educação especial como uma modalidade a contribuir na ação do professor de educação infantil**

Aprender na escola não se limita apenas ao que é passada nos conteúdos escolares voltados a padronizar pessoas para o mercado de trabalho, ou até mesmo a simples transmissão de conhecimento, participar da escola está ligado a transformação social do sujeito, a progressão, mesmo que dentro de suas diferenças ou interesses, de cada uma das crianças inseridas na escola. Gabriel Chalita (2001) esclarece que:

O pleno desenvolvimento da pessoa humana significa o desenvolvimento em todas as suas dimensões, não apenas no aspecto cognitivo ou da mera instrução, mas do ser humano de forma integral. (CHALITA, 2001, p. 107).

Porém toda a teoria esbarra por vezes na prática, a maneira estrutural em que o capacitismo está ligado tem raízes criadas a muitos anos atrás, segundo Fiona Campell (2001), capacitismo é

Uma rede de crenças, processos e práticas que produzem um tipo particular de *self* e de corpo (padrão corporal), o qual é projetado como perfeito, típico da espécie e, portanto, essencial e totalmente humano, A deficiência, então, é considerada um estado diminuído do ser humano. (CAMPBELL. 2001, p. 5)

A inclusão social de crianças com necessidades educacionais especiais é fundamental para que se possa garantir o direito das crianças com deficiência e as outras crianças que as rodeiam perante a sociedade. Incluí-las na escola para se desenvolverem como seres humanos sociais e ativos perante a cidadania é uma prioridade, pois a educação tem esse papel transformador. A educação inclusiva na educação infantil deve sempre priorizar pelo respeito ao ritmo da criança, visando estimular sempre de forma adequada suas habilidades.

O professor atuante deve estar sempre analisando sua própria prática no dia a dia, registrando todos os movimentos que foram e não foram planejados com o intuito de melhorias, visando sempre a potencialidade máxima de seu aluno na



conquista de aprendizagens que ele irá utilizar na vida escolar e na vida social. Também deve-se levar em consideração que, antes de tudo, durante o planejamento da aula, a variedade de sujeitos deve ser algo relevante para que os alunos possam ser atingidos de maneira prazerosa durante o processo de aprendizagem.

Para a efetivação de estratégias baseadas em projetos pedagógicos individualizados, que atinjam as demandas das crianças na escola comum do ensino regular, é imperativo aumentar-se o número de professores em sala e o investimento para subsidiar a Formação Continuada em Serviço, viabilizando ao professor conhecer as especificidades de cada criança em relação à sua deficiência, ampliando as chances de melhorar as estratégias para a sua participação nas brincadeiras propostas na Educação Infantil.

A Formação Continuada em Serviço para os professores é recomendável, pois a maioria dos educadores que atua hoje não cursou, em sua graduação, disciplinas que abordassem a problemática para as necessidades educacionais da Educação Especial em suas especificidades. As políticas públicas precisam ser efetivamente cumpridas à risca para o bem coletivo, como um direito de todos e para todos a fim de propiciar igualdade dentro das capacidades individuais de pessoa para pessoa.

#### **4.3 Interlocuções necessárias que aproximem os dois campos do conhecimento: Educação infantil e Educação especial**

A escola tem o papel primordial no que se refere a preparação do aluno para conviver com a diversidade, é durante a vida escolar em que convivemos com nossos pares dentro das diferenças e particularidades de cada um, mesmo que dentro de algumas vezes essas particularidades não sejam sempre atendidas. Uma escola inclusiva é aquela que inclui a todos, sem discriminação, e a cada um, com suas diferenças. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007):

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa

e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2007, p. 15)

No Brasil, a Educação Infantil e a Educação Especial se tornaram um direito e integrantes do sistema educacional a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, oficializando os princípios da educação inclusiva. Assim, a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil foi tratada na legislação federal sob a perspectiva educacional.

O documento destacou a importância da garantia do direito à educação de todos e todas, sendo a Educação Infantil um direito de todas as crianças pequenas, como mostram os artigos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado para deficientes, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2006).

Os professores, de educação especial e sala de ensino regular, devem alinhar suas metodologias de trabalho para cada realidade encontrada, cada potencialidade de criança a criança deve ser equiparada apenas e exclusivamente por ela mesma, jamais colocando a par com outra criança pois devemos partir do princípio de que cada criança é única. Caso o diálogo não ocorra, não será possível atingir o desenvolvimento potencial máximo das crianças.

Cabe ao professor de educação especial a responsabilidade por orientar os programas de trabalho ou planos de ação e analisar com o grupo ou professor da classe comum a habilidade de o estudante usar seu potencial e identificar os melhores lugares para ensinar habilidades novas dentro de cada contexto de aprendizagem - cada classe, período, atividade extraclasse ou atividade envolvendo a comunidade escolar (MENDES, 2002, p. 80).

É indispensável pensarmos que, mesmo com todas as leis que estão em vigor, ainda há contextos em que os professores de educação especial e educação

infantil não encontram um período para discutirem atividades a serem realizadas em sala de aula, por inúmeros motivos que os rodeiam.

Uma aprendizagem de qualidade provém de iniciativas que incluem professores, pais, gestores e outros profissionais com o intuito de compor uma escola com rede educacional em que a proposta é proporcionar uma educação igualitária para todos dentro de cada uma de suas especificidades, com a proposta pedagógica voltada sempre no aluno, visando seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Voltado neste intuito de diálogo em todas as partes participantes do desenvolvimento do aluno, a família necessita ter um olhar diferenciado e acolhedor do sujeito, as condições necessárias para o desenvolvimento da criança são primeiramente vivenciadas em casa, com parentes e vizinhos. O ambiente físico e social em que a criança está inserida é a porta de entrada do mundo, Cambuzzi (1998, p.90) afirma:

é importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem a respeito do deficiente.

Imprescindivelmente o ambiente institucional precisa, da melhor forma possível, ser um local que a criança sinta-se acolhida e confortável a criar novos vínculos com os demais. Este modelo deve ser implementado entre os 0-3 anos, visto que é a porta de entrada da criança em um ambiente educacional sem a presença de responsáveis que, ao longo da vida escolar, não farão mais parte do dia a dia durante o período escolar.

Em 2014, o Plano Nacional da Educação estipulou 20 metas a serem batidas em 10 anos, a primeira das metas diz o seguinte: “Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.”

Ou seja, o processo de inserção necessita ser gradativamente implementado nas escolas que contam com ensino infantil, um método que precisa de tempo até que seja de fato concretizado em nossa sociedade.

A entrada desta criança na comunidade escolar necessita ser junto de seus pais ou responsáveis, acompanhando-os nos primeiros dias, aumentando progressivamente até o momento em que a criança esteja segura e possa continuar sem a presença de seus responsáveis.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este TCC não tem a intenção de concluir ou dar respostas ao problema aqui trazido, mas sim a continuarmos sempre a refletir e não pararmos de pesquisar com o intuito de melhorar, cada vez mais, o processo educacional implementado em nosso sistema.

Foi possível, também, perceber como toda interlocução necessária para o desenvolvimento integral da criança parte das pessoas que a cercam, sendo elas professores, diretores, pais e responsáveis. E, não menos importante, como um ambiente acolhedor e seguro tem total predominância para que a criança sinta-se confortável e desenvolva-se com seus pares.

Durante a pesquisa do atual trabalho, foi possível perceber também que, a formação continuada de professores da rede educacional tem sido bastante discutida e ampliada para novos conceitos e significados, com o intuito de manter atualizadas práticas profissionais a serem postas em prática, assim como novos estímulos e incentivos também vem sendo pensadas.

Após toda pesquisa deste trabalho de conclusão de curso encaro como um tema a ser ainda muito discutido e trabalhado por nós, alunos e professores, que estamos iniciando ou que já estão atuando de forma profissional, pois somente com muito empenho e diálogo, e o reconhecimento devido, é que podemos oferecer uma educação de qualidade. Desta forma, enfatizo também a necessidade da formação continuada de professores e que as políticas públicas precisam, sempre, estar de acordo com a atualidade que a cerca.

Acredito também que existam poucos estudos científicos que apontem este diálogo em específico, porém encaro como um tema que jamais será findado, pois este é um assunto que, sempre que for possível precisa ser revisado e atualizado junto das partes atuantes. Pois somente um ambiente bem organizado e de

cooperação recíproca pode proporcionar um aprimoramento essencial para aqueles que o ocupam. Destaco também que à infância da criança, precisa ser respeitada e entendida por todas as partes participantes de seu desenvolvimento, não apenas educacional, mas também social.

Para finalizar, quais os diálogos necessários para educar crianças pequenas? O ofício pressupõe que conhecer o mundo, pesquisar teórica e empiricamente a fim de criar maneiras diversas para que as crianças conheçam o que as cerca, fazer com que elas se interessem por aquilo que os rodeiam, ser o ouvinte e perceptor de todos os movimentos que as crianças manifestam durante o período escolar e, com diálogo junto aos pais, são alguns dos inúmeros papéis que o professor necessita exercer.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2006.
- CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Estimulação Essencial ao portador de Surdez.** Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998.
- CAMPBELL, F. K. **Contours of ableism: the production of disabilities and abledness.** London: Palgrave Macmillan, 2009. ISBN ISBN-13: 978-0-230-57928-6.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2001.
- FAVA, R. **Educação 3.0: Como ensinar estudantes com culturas tão diferentes.** Cuiabá, MT: Carlini & Caniato editorial, 2011. 158p.
- HIRTZ, S. **Pesquisa em Educação.** In: SCHERER, S. (org.) Formação Pedagógica. Jaraguá do Sul, SC: UNERJ, 2004.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** Tradução de: Cristina Antunes e João Wanderley Gerardi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- MENDES, E. G. **Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil.** In: PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Cristina. Escola Inclusiva. São Carlos: EdUsfcar, 2002.
- NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Profissão Docente.** In: NÓVOA, Antonio (org.) Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.